



Carlos Velloso e Celso de Mello declaram voto no petista, como fizeram Joaquim Barbosa e Nelson Jobim. Ministros criticam Bolsonaro

Lula recebe apoio de ex-presidentes do STF

» VICTOR CORREIA

Candidato do PT ao Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva conquistou o apoio de mais dois ex-presidentes do Supremo Tribunal Federal (STF). Desta vez, as declarações de voto partiram dos ministros aposentados da Corte Carlos Velloso e Celso de Mello. Eles se uniram, assim, a Joaquim Barbosa e Nelson Jobim. A expectativa da campanha petista é de que esse número seja ampliado com a adesão de Ayres Britto.

Ao justificar seu aval a Lula, Velloso criticou o presidente Jair Bolsonaro (PL), que busca a reeleição. “Diante das ameaças do candidato Bolsonaro contra o sistema eleitoral brasileiro, especialmente as urnas eletrônicas, reconhecidas aqui e no exterior como seguras e confiáveis, o que redundava em ameaça ao Estado democrático de direito, meu voto, no próximo domingo, será para o Lula”, disse. O ministro aposentado do STF presidiu a Corte entre 1999 e 2001 e é conhecido pelo apoio às medidas tomadas pela Lava-Jato, operação que culminou na prisão do petista por 580 dias na Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba.

Celso de Mello, por sua vez, fez duras críticas a Bolsonaro. Em nota, o ex-presidente do STF disse que o chefe do Executivo “revelou a uma nação estarecida por seus atos e declarações a constrangedora

Ricardo Stuckert/Divulgação



A estratégia da campanha de Lula é buscar o voto útil para tentar a vitória no primeiro turno

figura de um político menor, sem estatura presidencial, de elevado coeficiente de mediocridade, destituído de respeitabilidade política, adepto de corrente ideológica de extrema-direita que perigosamente nega reverência à ordem democrática, ao primado da Constituição e aos princípios fundantes da República”. Mello presidiu a Corte entre 1997 e 1999.

Na terça-feira, Joaquim Barbosa gravou um vídeo, a pedido

da campanha de Lula, declarando apoio. Ele afirmou ser “preciso votar já em Lula no primeiro turno para encerrar esta eleição no próximo domingo”. O ex-presidente do Supremo destacou que Bolsonaro “não é um homem sério”. Barbosa foi considerado algoz do PT por ter relatado o processo do mensalão na Corte.

A campanha de Lula comemorou o aval, especialmente, de Barbosa e Velloso, justamente por

terem apoiado ações no passado contra o ex-presidente e o PT. “A posição tão surpreendente e corajosa de membros do STF também é um gesto, como tantos outros que a história dirá, para a pacificação”, disse ao **Correio** o ex-governador do Piauí e coordenador da campanha Wellington Dias (PT). “São muitas as feridas que precisam sarar lado a lado, tão necessário para colocar este gigante chamado Brasil nos trilhos.”

Bolsonaro visita Instituto Neymar

» INGRID SOARES

A quatro dias das eleições, o presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), esteve ontem, no Instituto Neymar, em Praia Grande, na Baixada Santista (SP). O chefe do Executivo tirou fotos com crianças participantes do projeto e conversou rapidamente por chamada de vídeo com o jogador, que agradeceu ao presidente pela visita ao local.

“Presidente, obrigado pela visita. Esse é o meu melhor gol, o melhor gol que fiz na minha vida. Estou muito feliz que você está aí. Obrigado pelo carinho sempre”, disse Neymar.

Minutos depois, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, postou um novo vídeo de Neymar comentando a visita do presidente ao instituto. “Fala presidente Bolsonaro, Tarcísio, Michelle. Passando para agradecer a visita ilustre de vocês. Queria muito estar junto, mas, infelizmente estou longe. Mas, da próxima vez, estarei junto. Espero que aproveitem essa visita no instituto”, afirmou.

Aos meninos e meninas, o presidente elogiou o trabalho desenvolvido pelo jogador.

Reprodução/Redes Sociais



Bolsonaro é cercado por crianças do projeto. Jogador agradeceu ao presidente pela visita

“Esse instituto é referência e é um exemplo para o Brasil todo. O nosso Neymar, o nosso craque da Seleção, um dos melhores jogadores do mundo, é um orgulho para todos nós. Todo mundo aqui estará torcendo

por ele, pela Seleção na Copa do Mundo, agora, no mês de novembro”, ressaltou. “Eu tenho certeza de que todos estarão de verde e amarelo, as cores da nossa bandeira, a bandeira mais bonita do mundo, e,

também, vão sempre cantar antes dos jogos o hino mais bonito do mundo, que vocês acabaram de cantar agora, que é o nosso hino nacional.”

Bolsonaro ainda participou de uma motociata em Santos.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Centrão sai de fininho da campanha de Bolsonaro

Alguém viu o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), acompanhando o presidente Jair Bolsonaro na campanha eleitoral fora de seu estado? Claro que não, ele está fazendo campanha em Alagoas para se reeleger. Saiu de cena de fininho, para articular a sua própria reeleição ao comando da Casa, mesmo que venha a ter de enfrentar um governo eventualmente hostil, caso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva seja eleito. Digo eventualmente porque Lira nunca dinamitou suas pontes com a bancada do PT.

O ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, presidente do PP, bem que tentou um movimento semelhante, ao se licenciar do cargo para fazer campanha no Piauí, mas houve pronta reação do deputado Eduardo Bolsonaro (PL), que interpretou o gesto como uma deserção, até porque Nogueira não é candidato. Mesmo Valdemar Costa Neto, presidente do PL, legenda que abriga a candidatura à reeleição de Bolsonaro, não queimou os navios com Lula. Seu objetivo é eleger de 60 a 75 deputados federais para ter condições de negociar com quem vencer a eleição e ser o fiel da balança nas votações da Câmara.

Na noite de terça-feira, num jantar com Lula, os pesos-pesados da economia brasileira derivaram em direção à oposição. O establishment econômico já havia mandado sinais de fumaça no manifesto pelo Estado democrático de direito, organizado pela poderosa Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). Alguns bolsonaristas graúdos da Paulista e Faria Lima disputaram convites para participar do encontro, com a desculpa de que é preciso manter o diálogo. Quando Bolsonaro se queixa de que está sendo traído, com certeza se refere aos grupos econômicos que lhe prometeram apoio e agora estão desertando.

O café já está sendo servido frio no Palácio do Planalto. Bateu um desânimo em razão da estagnação de Bolsonaro nas pesquisas, apesar dos duros ataques a Lula e ao fato de que sua rejeição continua acima dos 50%, ao passo que a do petista permanece alta, mas não a ponto de inviabilizar sua eleição. Números recorrentes nas duas últimas semanas de campanha são um sinal de que dificilmente haverá uma viragem. Bolsonaro está estacionado num terreno adverso, que não era previsto por seus estrategistas. Supunha-se que a melhoria no ambiente econômico o levaria à reeleição, mas não é o que está ocorrendo.

A campanha do voto útil, depois da adesão de artistas, intelectuais e economistas, ganhou o apoio de ex-presidentes do Supremo, de Carlos Velloso a Joaquim Barbosa. Numa situação como essa, a máquina do governo entra em “operação-padrão”, o que não é bom para quem precisa alavancar sua candidatura e imaginava que faria isso por meio da estrutura do Estado. Um bom exemplo é o Itamaraty. O ministro de Relações Exteriores, Carlos Alberto Franco França, recentemente, seguiu o regulamento e não considerou os pleitos dos bolsonaristas ao promover os diplomatas em serviços no exterior. O chororô é grande. Outros setores do governo entraram em “operação-padrão” ou simplesmente se fingem de mortos, esperando o resultado das urnas.

Debate na tevê

Na verdade, Bolsonaro está perdendo a eleição em razão de diferenças abissais a favor de Lula no Nordeste, entre os eleitores que percebem menos de dois salários mínimos e junto às mulheres. O corte geográfico e de renda possibilita ajustes na campanha do presidente em busca dos eleitores indecisos, mirando algumas regiões e alguns segmentos populares. Entretanto, o corte de gênero é terrível para Bolsonaro, que está perdendo onde pais e filhos são bolsonaristas, mas as esposas e filhas preferem outros candidatos, principalmente Lula. Quanto mais agressivo for o marido bolsonarista, mais convicta fica sua companheira de que não deve votar em Bolsonaro. É uma faixa de eleitores na qual a campanha desagrega a família, mas o voto não muda.

Lula e Bolsonaro se digladiarão hoje à noite, no debate de presidenciáveis da TV Globo, considerado por ambas as campanhas como um evento que pode garantir a vitória de Lula no primeiro turno ou levar a disputa para o segundo. Os dois se prepararam muito para esse enfrentamento, Lula advertido de que não deve ser tão apático quanto fora no debate da Band, Bolsonaro convicto de que precisa partir para a ofensiva contra o petista, com objetivo de aumentar sua rejeição, mas sem perder as estribeiras.

O problema de ambos é que não vai dar para combinar com Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Felipe D’Ávila (Novo) para que sejam meros coadjuvantes; ou seja, que não roubem a cena, como aconteceu nos debates anteriores. Desses quatro, o fio mais desencapado é Ciro, alvo principal da campanha de voto útil do PT. Entretanto, a esta altura do campeonato, não resta dúvida de que quem mexer com Soraya e/ou Simone pode gerar um curto-circuito no debate. D’Ávila não é um político profissional, acostumado aos embates eleitorais, é um empresário que se lançou à Presidência idealizando a política. Sua tendência no debate é se comportar como um lorde inglês e defender suas teses. É um político sem carisma.

VÁ PRA FORA AQUI DENTRO.





JUNTOS SALVAMOS VIDAS.



TÔ NUMA BOA. TÔ DE

JIMNY SIERRA

JIMNYSIERRA.COM.BR